



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal E Oportunidades Perdidas Para Vacinação Contra Hpv Entre Estudantes De Medicina De Uma Universidade Federal Brasileira

Autores: AMANDA CALAGE PINTO (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS), VICTOR MESSIAS DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS), JORDANA V. H. BERTOTTO (SERVIÇO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, RS), MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS), VITORIA F. SAKAI (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS), RICARDO BECKER FEIJÓ (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA, FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS))

Resumo: A vacina contra papilomavirus humano (HPV) é segura e eficaz, mas enfrenta grandes desafios para atingir altas taxas de cobertura vacinal (CV). Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil disponibilize esta vacina desde 2014, a hesitação vacinal (HV) tem causado grande impacto na CV e em oportunidades perdidas de vacinação. Avaliar CV e HV contra HPV entre estudantes de medicina de uma universidade federal brasileira, identificando oportunidades perdidas de vacinação pelo SUS. Estudo transversal realizado em 2023, com todos os estudantes matriculados no curso de Medicina de uma universidade federal brasileira, através de contato presencial e em redes sociais. A CV para HPV foi definida através dos critérios do Programa Nacional de Imunizações (PNI) no período da coleta dos dados (15 anos incompletos). O conceito de oportunidades perdidas foi definido pelo número de estudantes elegíveis aos critérios do SUS e que não foram vacinados. Apenas foram incluídos os registros de vacinação devidamente documentados. Os dados foram avaliados através do programa SPSS (v.29) e o estudo aprovado pelo comitê de ética da instituição (CAAE 6811.4223.9.0000.5347). Participaram 239 indivíduos, dos quais 206 (86,5%) consideraram as vacinas totalmente seguras e apenas 32 (13,5%) como parcialmente seguras ou inseguras. Entre os participantes da pesquisa, 124 (51,9%) enviaram seus registros vacinais. No grupo com documentação vacinal, 54 (43,5%) apresentavam esquema vacinal completo para HPV, 6 (4,8%) apresentavam esquema vacinal incompleto e 64 (51,6%) não apresentavam o registro da vacina contra HPV, identificando uma taxa de oportunidades perdidas de 56,4%. Em relação à primeira dose (D1), foram registradas 39 vacinações (58,2%) no sexo feminino e 21 (36,8%) no sexo masculino. Não houve diferença significativa entre esquemas completos de vacinação e sexo, assim como entre taxa de vacinação completa e grupo de alunos com ou sem idade para vacinação no PNI. Entre estudantes que realizaram vacinação contra HPV (n = 60), 48 (80%) não tiveram acesso a vacinação pelo critério etário do PNI e 12 (20%) preenchiam os critérios da faixa etária. No grupo sem acesso à vacinação pelo PNI, 56,3% receberam a vacina somente após os 15 anos de idade. Não foi identificada diferença significativa entre os esquemas de vacinação e aspectos sociodemográficos dos estudantes. Os estudantes de medicina apresentam baixas taxas de CV contra HPV, inclusive aqueles com acesso à vacinação gratuita através do PNI, identificando grande impacto em relação a oportunidades perdidas. Embora os estudantes estejam em formação na área da saúde e não relatem expressiva HV, as baixas taxas de CV indicam a necessidade de novas estratégias de informação, sensibilização e acesso à imunização. Considerando as altas taxas de esquemas incompletos ou ausentes, novas recomendações como esquema vacinal em dose única podem aumentar significativamente a proteção contra HPV na população jovem brasileira.